

# MAGE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XVII - 560 - Preço 30\$00 - 4/2/88



**DEMOLIÇÕES NO BAIRRO  
ERAM NECESSÁRIAS ?**

— PÁG. 8

**MAIS SEGURANÇA SOCIAL?**

— PÁG. 4

**SÁBADOS DE TARDE  
EM ESPINHO**

— PÁG. 6

**OBJECTIVAMENTE**

**O SEU A  
SEU DONO**

— PÁG. 4

## ASSINATURAS

Solicitamos aos senhores assinantes que ainda não tenham liquidado as suas assinaturas do ano de 1987 o obséquio de o fazerem aos nossos colaboradores, através de cheque ou pelos correios. Para que esta situação se resolva definitivamente esperamos a receptividade dos nossos assinantes.

Entretanto os recibos do ano de 1988 já estão a pagamento.

**DESPORTO**

**AQUI DENTRO  
É A ESCOLA DE  
S. PEDRO**



ESTA É A ENTRADA DA ESCOLA DE S. PEDRO, ONDE DIARIAMENTE PASSAM CERCA DE 80 CRIANÇAS.

HÁ DIAS ESTAVA ASSIM, MAS HÁ LARGOS MESES QUE A SITUAÇÃO FOI QUASE SEMPRE PIOR QUE ESTA.

COM BOA-VONTADE ERA POSSÍVEL MELHORAR ESTA OCUPAÇÃO ANÁRQUICA E PERIGOSA DO PASSEIO JUNTO À ENTRADA DA ESCOLA, MAS NEM SEQUER OS REPRESENTANTES DO EMPREITEIRO ATENDERAM MINIMAMENTE AS OBSERVAÇÕES DAS PROFESSORAS PARA REDUZIR OS PERIGOS.

AS CRIANÇAS DAQUELA ESCOLA MERECEM QUE RAPIDAMENTE MELHOREM AQUELES ACESSOS.

**QUEM O FARÁ?**

**ESPINHO, 2 - PORTIMONENSE, 3**

**O "ABALO" TAMBÉM FOI  
SENTIDO NO AVENIDA**

— PÁG. 6

## ASSEMBLEIA GERAL DA NASCENTE

### CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural CRL, a realizar na Sede - à Rua 62, nº 251 - no sábado dia 20 de Fevereiro de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1- Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior.
- 2- Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1988/89
- 3- Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião, não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Espinho, 2 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Assembleia Geral  
(Augusto Marinho da Mota)



## PARTICIPAÇÕES À PSP

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 24 de Janeiro, pelas 16.00 horas, ocorreu no largo dr. José Salvador (Largo da Câmara) um acidente de viação entre dois veículos ligeiros de passageiros, sendo um deles de matrícula estrangeira, pertencente a um comerciante português residente em França. O outro veículo envolvido foi um táxi da praça de Espinho.

Do acidente resultaram danos materiais nos dois veículos e ferimentos leves no condutor do táxi.

### CAPTURADO FUGITIVO

Entretanto, o indivíduo que havia dado à "sola" na semana passada quando aguardava julgamento por tentativa de furto de automóvel, foi de novo capturado.

## ACTIVIDADE DA PSP

Comparativamente ao mês anterior, em Dezembro houve, embora que não muito, um ligeiro aumento de acções de furto. Dos vinte e três casos então registados, há agora vinte e sete que foram participados à PSP.

Enquanto isto, o número de queixas apresentadas por agressão e de cheques sem cobertura teve um ligeiro abaixamento. Esta é a conclusão a que se chega após a leitura do comunicado mensal distribuído à Imprensa pelo Comando Distrital de Aveiro da PSP.

Da actividade da PSP salienta-se o seguinte:

— Por motivos diversos foram detidas dezassete pessoas.

— Dois automóveis, uma motorizada e outros artigos que haviam sido furtados foram entretanto recuperados pela PSP.

— Foram apresentadas queixas por agressão (8) e por emissão de cheques sem provisão (3, no valor de 192.749\$00).

— Em várias operações "stop" foram fiscalizados mais de centena e meia de veículos de vários tipos, daí resultando vinte e nove autuações por infracções diversas.

— Em rusgas efectuadas foram controladas e identificadas dezassete pessoas, tendo sido detidas duas por mandatos emanados do poder judicial.

— Na feira semanal de Espinho, aos vendedores ambulantes, foram levadas a efeito operações de fiscalização, tendo-se verificado algumas infracções.

— Sessenta e cinco viaturas ligeiras de passageiros foram rebocadas por estarem a dificultar a boa circulação na via pública.

— Vários condutores foram sujeitos ao controlo de alcoolémia, com dois a apresentarem taxas superiores ao permitido por lei.

— Na área da PSP de Espinho ocorreram trinta e oito acidentes de viação, dos quais resultaram um morto, dezasseis feridos ligeiros e nove graves. Em dezassete dos referidos acidentes apenas se registaram danos materiais.

## LER JORNAIS É SABER MAIS

### ARQ<sup>o</sup> JERÓNIMO REIS

#### Missa do 4<sup>o</sup> Aniversário do seu falecimento

A família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descando, dia 11, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já se agradece a comparência a este acto religioso.

## CORREIOS PORTUGUESES SÃO DO MELHOR QUE HÁ

Segundo uma amostragem da agência noticiosa "TASS", Lisboa, Nova Iorque e Otawa são as cidades do mundo onde os correios funcionam com maior eficiência.

A "TASS", com o intuito de verificar até que ponto os correios soviéticos se encontram ao nível dos seus congéneres nos países desenvolvidos, decidiu pedir aos correspondentes no estrangeiro que endereçassem três cartas a si próprios e comunicassem os resultados obtidos. As cartas enviadas à tarde e mesmo à noite em Lisboa, Nova Iorque e Otawa chegaram na manhã do dia seguinte.

Em todas as outras cidades incluídas na amostragem feita pela "TASS", a entrega não foi feita com a mesma brevidade das cidades já referidas. Assim, em Roma e Madrid, duas delas demoravam vinte e quatro horas e a terceira quarenta e oito. Na cidade do México o correspondente só recebeu as cartas na manhã do quarto dia; em Budapeste, uma chegou no terceiro dia e as outras no dia seguinte. Já em Maputo as cartas demoraram uma semana a chegar ao seu destino.

Quanto a Moscovo, do total de uma centena de cartas enviadas, nenhuma chegou no próprio dia. As primeiras dezassete foram entregues na tarde do segundo dia; quarenta e seis no terceiro dia; trinta e quatro no quarto; duas no quinto e a última no sexto dia.

Do estudo então feito, a "TASS" chegou à conclusão que 83% das cartas chegaram em transgressão. Segundo o decreto 428 sobre o funcionamento dos correios, nenhuma carta poderia chegar "nunca depois do segundo dia".

E dizemos nós tão mal dos nossos correios.

## TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA RECUSAM DISCRIMINAÇÃO

Os trabalhadores da Função Pública, repudiando o "acordo" Governo/UGT assinado à revelia dos trabalhadores e das negociações prosseguidas pela Frente Comum de Sindicatos do sector, não estão dispostos a aceitar as condições que, pela calada, aquela central sindical firmou com o Governo.

Assim, os Sindicatos da Função Pública exigem o recomeço imediato das negociações, com vista, entre outras cláusulas, à discussão da reclassificação de todas as carreiras e do estatuto remuneratório.

Como é do conhecimento geral, o aumento "cozinhado" pelo Governo e a UGT cifrou-se em 6,5 por cento, não restando já qualquer dúvida de que a inflação em 1988 será superior a 8 por

cento, segundo dados da OCDE e do INE.

Entretanto, para "prestigar e valorizar os quadros dirigentes da Função Pública", o Governo decidiu aumentá-los em percentagem nove vezes superior, reservando para si e para a Assembleia da República (onde, como se sabe, a maioria dos deputados pertence ao partido do Governo) a parte de leão (60 por cento). Para as categorias inferiores, cuja barriga tem vindo a encolher ao longo da última década, qualquer coisa chega: 6,5 por cento, por exemplo.

Tudo isto para que o prestígio e a dignificação caiam no "lugar próprio".

## ESPINHO TAMBÉM TREMEU

Embora de fraca intensidade, também em Espinho foi sentido o sismo (de 4,3 de amplitude à escala de Richter, segundo os entendidos em sismologia) que fez tremer o país, no passado domingo, pouco depois das 15 horas.

Foi nas regiões do norte, principalmente, e no centro, que o tremor de terra se notou com maior intensidade.

No Porto e em Penafiel, por exemplo, algumas pessoas assustaram-se de verdade, tendo mesmo vindo para a rua ao aperceberem-se de que se tratava de um abalo. Afirmaram até terem

sentido um forte abanão, seguido de um outro, mais fraco.

Felizmente, ao que sabemos, não houve consequências de qualquer espécie.

Depois do abalo e do susto, e dos comentários que sempre se fazem acerca do acontecimento, tudo parece ter voltado à normalidade.

Em Espinho, segundo apuramos, o abalo foi pouco notado à hora que "passou" por cá.

Pelos vistos foi mais sentido em todo o "Avenida", aos 59 minutos da 2ª parte.

Afinal, em Espinho, "tremeu-se" de duas maneiras.

## MANIFESTAÇÃO EM AVEIRO NO SÁBADO

É já no próximo sábado que se realiza a manifestação que a União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN convocou, como forma de protesto contra o Pacote Laboral.

Por todo o distrito decorreu e ainda está a decorrer um programa de informação aos trabalhadores sobre a natureza dos projectos do Governo.

Foram já realizados dezenas de plenários de empresa em todo o distrito, como na Renault (Cacia), Moltec (Oliveira de Azeméis), Cifial (Feira), Auto-Suéco/ Volvo (Ovar), Toyota (Ovar), Famel (Águeda), Philips (Ovar), Fontes (Espinho), Viúva Sá (Espinho), Casal (Aveiro), SIS/ Sachs (Anadia) e muitas outras. Em todos os plenários os trabajado-

res têm sido unânimes na rejeição do Pacote Laboral.

Entretanto foi posto a circular um abaixo-assinado de repúdio ao projecto de diploma publicado na Separata do Boletim do Trabalho e Emprego de 17 de Dezembro de 1987, relativo à cessação do contrato individual de trabalho a termo e redução e suspensão da prestação de trabalho, que recolheu já largos milhares de assinaturas.

Estão ainda previstos mais plenários de empresa e outras iniciativas com o sentido de se mobilizarem os trabalhadores, constando-se uma grande receptividade para a gravidade e o perigo que representa o citado projecto de alteração das leis laborais.

## VENDE-SE

### JAZIGO CAPELA

em ESPINHO

Ofertas por escrito ao Apartado 121 - Espinho



forno  
de  
espinho

## PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

### ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,  
Pão Centeio, Pão Espanhol

Tranca de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,  
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes

## A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

# objectivamente!

ALFREDO CASAL RIBEIRO

## O SEU A SEU DONO

Foi publicado no "E.V." um artigo intitulado "A Segunda Batalha", em que o articulista termina com o seguinte parágrafo: "Porque o que Nandim de Carvalho não conseguiu em 1982 de José Fonseca, conseguiu Licínio Cunha de Lito Almeida. Com a benção do versátil Rolando de Sousa".

As coisas ditas assim não correspondem à realidade toda pois fazem crer que foi o sr. José Fonseca quem, individual e pessoalmente se impôs e resisitiu ao sr. Nandim de Carvalho, quando na verdade essa foi uma atitude colectiva da Câmara de então.

Por escrito, e nas diver-

sas audiências com o sr. Nandim de Carvalho, o executivo opôs-se, sempre colegialmente, às intenções do então secretário de Estado do Turismo, e muito especialmente à prorrogação da concessão, que ele pretendia fazer até ao ano 2005.

É bom não esquecer que o sr. Fonseca não presidiu a uma Câmara dócil como é esta a que preside o dr. "Lito".

De facto, o que parece ter sido obtido por Licínio Cunha do executivo (LITO?) actual, não foi conseguido por Nandim de Carvalho em 1982, mas graças à coesão e firmeza do colectivo da Câ-

mara de então.

O seu a seu dono!

Mas, falar na acção passada do sr. José Fonseca, sem falar no papel dele no processo em curso, é pretender, no mínimo, escamotear as suas responsabilidades num executivo em que até desempenha funções de vereador a meio tempo.

Na realidade o sr. José Fonseca é responsável, tal como a restante vereação, pela forma como tem decorrido este processo, principalmente porque nada fez para o contrariar, depois de ter contribuído com o seu voto para depositar nas mãos do presidente as negociações das contrapartidas.

Sobre a forma como decorriam as negociações, o alheamento, tanto quanto se sabe, foi total.

Dadas as posições do passado, seria de exigir, do sr. José Fonseca, uma frontalidade e coerência que não se conhece.

— OO O OO —

O parágrafo que transcrevemos do texto a que nos referimos parece ser já o lançamento de candidaturas às próximas eleições autárquicas, o que se nos afigura um pouco cedo, ou estamos enganados?

# Roseumhos

Retomo o fim da minha croniqueta da semana passada: as notinhas de bichos. Como diria velho pai do Sporting de Espinho, o irrefrescível Joaquim Moreira da Costa, "é da seguinte maneira".



Por tuta-e-meia comprava-se no sr. Bartolo ou no sr. Gaspar umas dúzias de rebuçados. O doceco não era grande coisa mas chupava-se sem sacrifício de maior. Sempre sabia a açúcar, o tal que nunca amargou. O bom, o valioso realmente, era o papelucho do invólucro. Um papel fino de espessura, com um animal impresso. Ave, peixe, insecto, qualquer outro dos muitos membros da bicheza. Com patas, sem patas, com asas e sem elas, e alguns feios de meter medo ao mais ousado. Cada qual com o seu número privativo. Abundava o mexilhão, a mosca fazia-lhe companhia, não faltavam as sardinhas, eram às bateladas os porcos e os cães e os pardais e as cotovias e as anémonas e as alforrecas. Raros, raros mesmo, como espécies em extinção a prever o actual linco da Malcata, eram o bacalhau, o cabrito e a cobaia. Estes tinham um carimbo especial apostado, constituindo um terceto infernal para nós, pobres pecantes em evolução.

Faziam-se listas numeradas desde o um ao não-sei-quanto das notinhas, talvez uma centena bem contada. A lápis de tinta roxa iam-se anulando os números que serviam. Os repetidos eram apensados entre dois cartões, cuidadosamente cortados à medida e com um elástico a aconchegar ou então enfiados também por ordem numérica num alfi-

nete de bebé. Na escola, até fora das horas de intervalo, se o professor estivesse desatento, faziam-se as trocas. Consoante a valia de cada notinha, cambiava-se por outra (ou mais) cada repetida, tal como se se tratasse de um rudimento da Bolsa. Quando a colecção já estava mais avantajada havia que extorquir ao carinho de alguém o pilim necessário para adquirir a caderneta.

Era dia de festa quando a tínhamos na mão. Com farinha e água se fazia a cola para aderir às quadrículas as notinhas cuidadosamente recortadas conforme os lados do rectângulo em que se enquadravam os bichos. As folhas iam-se enchendo com o lacrau, a pescada, o rouxinol, a baleia e outros descendentes da Arca de Noé. Teimosamente em aberto permaneciam os quadradrinhos do maldito terceto da cobaia e do cabrito mai-lo bacalhau — que valiam uma conta calada de notinhas salteadas.

Acabava o calvário no dia grande de ter a caderneta devidamente cheia. E vá de levá-la à mercearia mais próxima, a correr a sete pés. É que em troca pulava-nos para as mãos uma bola de futebol, das tais de **cambra**.

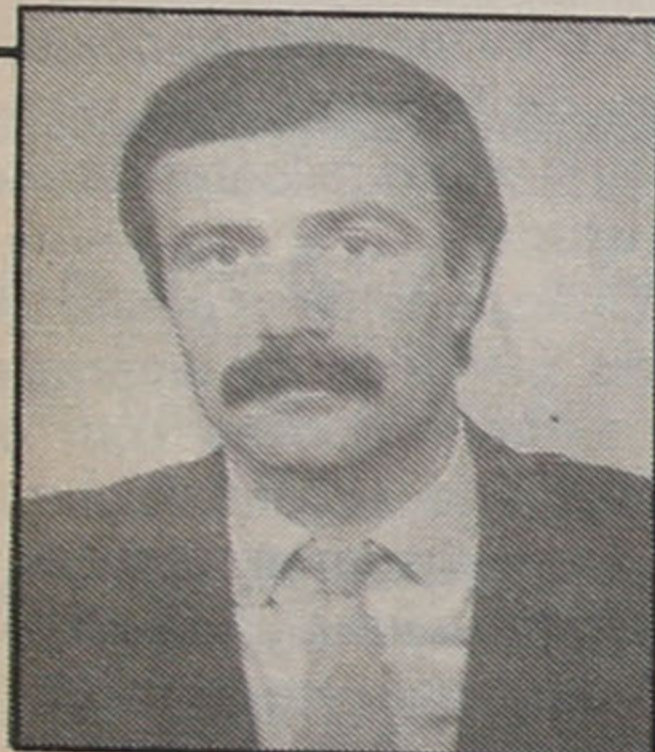
Mais uma semana e volto ao local do crime, o que é um modo de dizer, à lembrança da minha primeira bola de **cambra**!

CARLOS PINHEIRO DE MORAIS

## opinião

## MAIS SEGURANÇA SOCIAL?

■ FILOMENO de OLIVEIRA



Profissionalmente estou ligado à área da Segurança Social.

E trabalhando neste sector, num serviço de atendimento ao público, tenho-me defrontado com inúmeras injustiças, principalmente na questão dos direitos dos beneficiários a que nós, funcionários, sensibilizados para ajudá-los e elucidá-los o mais possível, nada podemos fazer face ao que determinam as normas.

Direitos relacionados com os subsídios e pensões concedidas pela Segurança Social, a que todos se podem candidatar, reunindo as condições exigidas. Mas, quantos e quantos, por questões de pormenor deixam de ter direito ao subsídio de doença e de maternidade, ao subsídio de renda de casa, pensões sociais e de reforma, etc.,

sem que, pelo menos o seu caso possa ser revisto e excepcionalmente deferido.

Estou a lembrar-me de várias pessoas que não tiveram direito ao subsídio de doença e maternidade, por lhes faltarem escassos dias de contribuições no período exigido, e outras que não receberam o subsídio de renda de casa, pensão social e outro benefício, porque o rendimento familiar ultrapassava o mínimo previsto, em apenas alguns escudos.

Como beneficiário que também sou, acho que, pontualmente, a Segurança Social deveria atender a determinados casos, em que as pessoas envolvidas vivem abaixo das condições mínimas de subsistência.

Há dias, tratei pessoalmente de um caso de uma pensão social. A requerente, uma senhora de 65 anos, de rosto triste e marcado, talvez devido à longa luta pela sobrevivência, trabalhara em tempos como distribuidora de pão, durante cerca de dez anos.

Tempo suficiente para hoje poder candidatar-se à sua pensãozinha de reforma. Mas, por ironia do destino e culpa da entidade patronal, quando quis en-

tregar o requerimento, verificou-se que o seu período contributivo não ia além dos dois anos, período portanto escasso para obter tal direito.

Casando tarde e não tendo outros rendimentos a não ser a magra reforma por invalidez de seu marido, apenas lhe restava uma alternativa. Candidatar-se à pensão social. Mas, uma vez mais tal direito é-lhe negado, pois que, "feitas as contas, o rendimento do casal ultrapassava em pouco mais de cem escudos, os 50% do salário mínimo nacional.

Uma monstruosa injustiça que contraria a Constituição que diz que "o Estado promoverá uma política de terceira idade que garanta a segurança económica das pessoas idosas".

São estes os direitos humanos de que tanto se fala?

Perante o galopante aumento do custo de vida, como poderá viver este (e outros) casal com uma pensão que pouco vai além dos 13.000\$00?

Este é apenas um aspecto que retrata a injustiça social que ainda existe e que afecta a maioria da população portuguesa.

É urgente que o Governo estude casos como este e se façam correcções para que possa cumprir a sua função (consagrada na Constituição) como factor de uma distribuição justa de benefícios, através do sector da Segurança Social, às camadas sociais mais desfavorecidas.

Não é justo que se proceda a aumentos exorbitantes aos políticos e quadros dirigentes da Função Pública, enquanto os restantes funcionários do sector, apenas tiveram direito a uma magra fatia do bolo, para além de terem de pagar agora o imposto profissional, para não falar do "raqúitico" aumento das pensões e outros benefícios.

Curiosamente, as dívidas à Segurança Social vão-se mantendo, pois que as medidas tomadas não têm sido eficazes com vista à recuperação da receita prevista e que poderia favorecer vários sectores de protecções social.

É evidente que, para que se elimine a subalternidade que sempre existiu nos mais variados sectores da vida nacional, é preciso que haja uma forte vontade política dos governantes.

F.O.

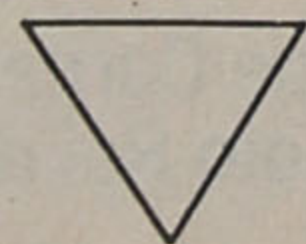
PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABLIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO



**Estação TUFF-KOTE DINOL**

— de José Rocha Gomes —

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
- Tratamento Anti-Corrosivo
- Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.

Rua 26, nº 428 — Telef. 724672 — 4500 ESPINHO

**IRIS**

de

*Alzira Maria Prata Tavares Ferreira*

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem — Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

# AS TARDES DE SÁBADO EM ESPINHO

Como passam os espinhenses as suas tardes de sábado? Em longos passeios com a família, na prática de desporto ao ar livre, em casa no sossego do lar ou, bem pelo contrário, no reboiço dos cafés?

É, de facto, nos cafés que a maior parte dos espinhenses passam a tarde do primeiros dos dois dias que compõem o fim-de-semana. Mas destes um número bastante significativo não se limita a estar sentado no café na conversa com os amigos, preferindo antes uma bilharada, um dominó ou até mesmo umas cartinhas. O jogo, ou não fosse Espinho uma terra dele, faz parte da ementa de passatempos de muitos espinhenses. "Melhor que um joguinho só outro joguinho", diz-nos um amigo que de taco em riste se prepara para mais uma tacada, ou, como nos dizia outro bilharista quando se apercebeu da conversa,

lhar por nós interrogado. "Como normalmente todos ganham a sua 'partidinha', no fim praticamente é só o dinheiro para o bilhar", disse-nos ainda o nosso interlocutor.

Quanto às cartas. Bem. Quanto às cartas não há propriamente um aluguer a pagar como acontece no bilhar. Mas então como funciona as coisas aqui? É só mesmo passatempo? Atentemos no que nos diz um dos jogadores: "O que se ganha, às vezes, ou quase sempre, nem para pagar o lanche chega". Para depois adiantar: "Se fosse ao cinema e no fim fosse lanchar gastava no mínimo quatrocentos 'barrotes'. Aqui normalmente faço a 'festa' por metade. Onde se gasta mais dinheiro é nos cigarros que se fumam uns atrás dos outros".

No dominó a situação em muitos casos parece não ser tão "clara". Mas lá pode-

char de "borla". Ou seja, por outras palavras, o que se perde não é coisa de outro mundo. Outro tipo de diversão ficava-nos com certeza mais caro". Para depois concluir: "No entanto não deixa de haver quem jogue forte e perca boa "nota". Mas isso, como em tudo na vida, é a excepção à regra".

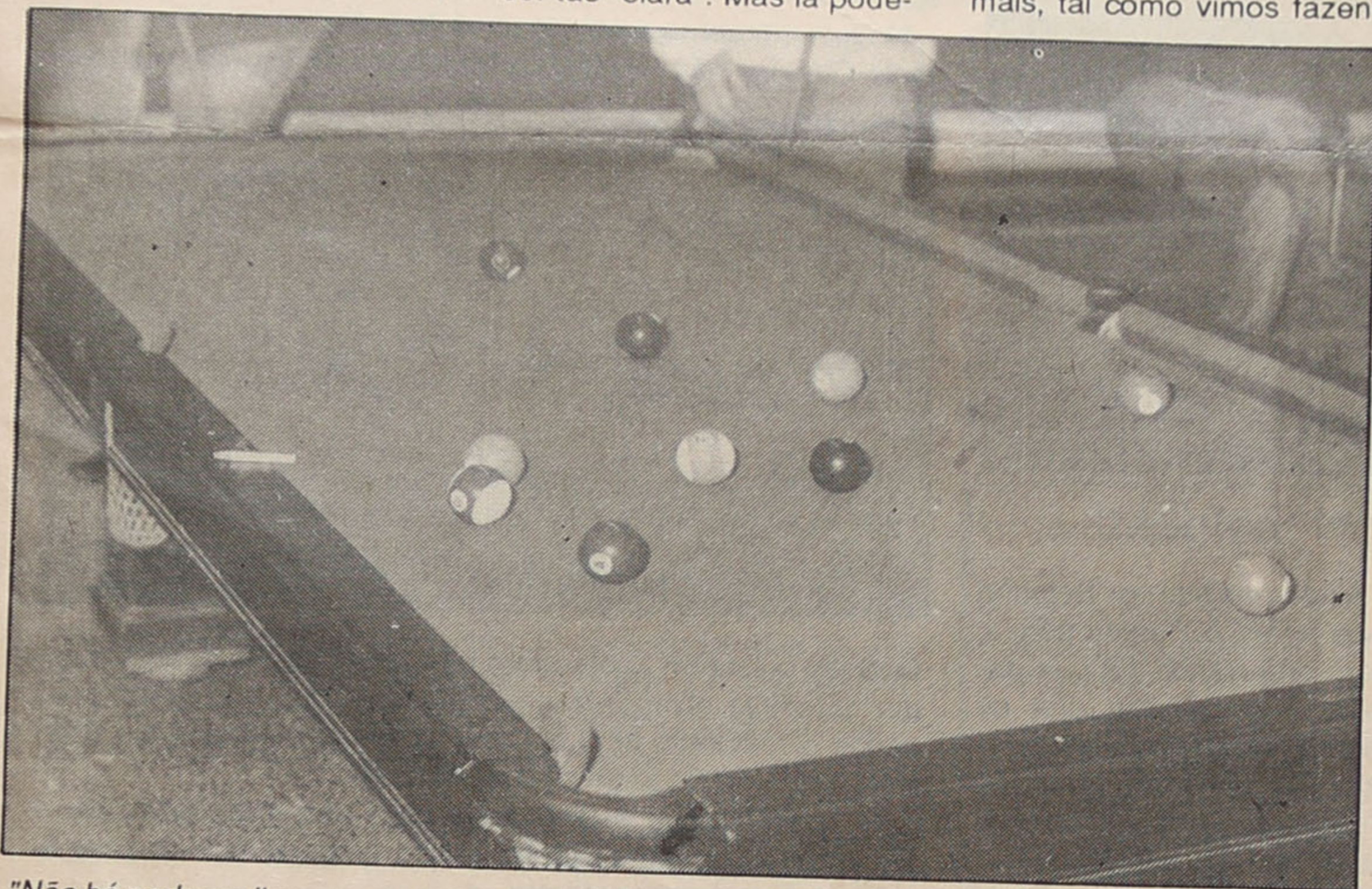
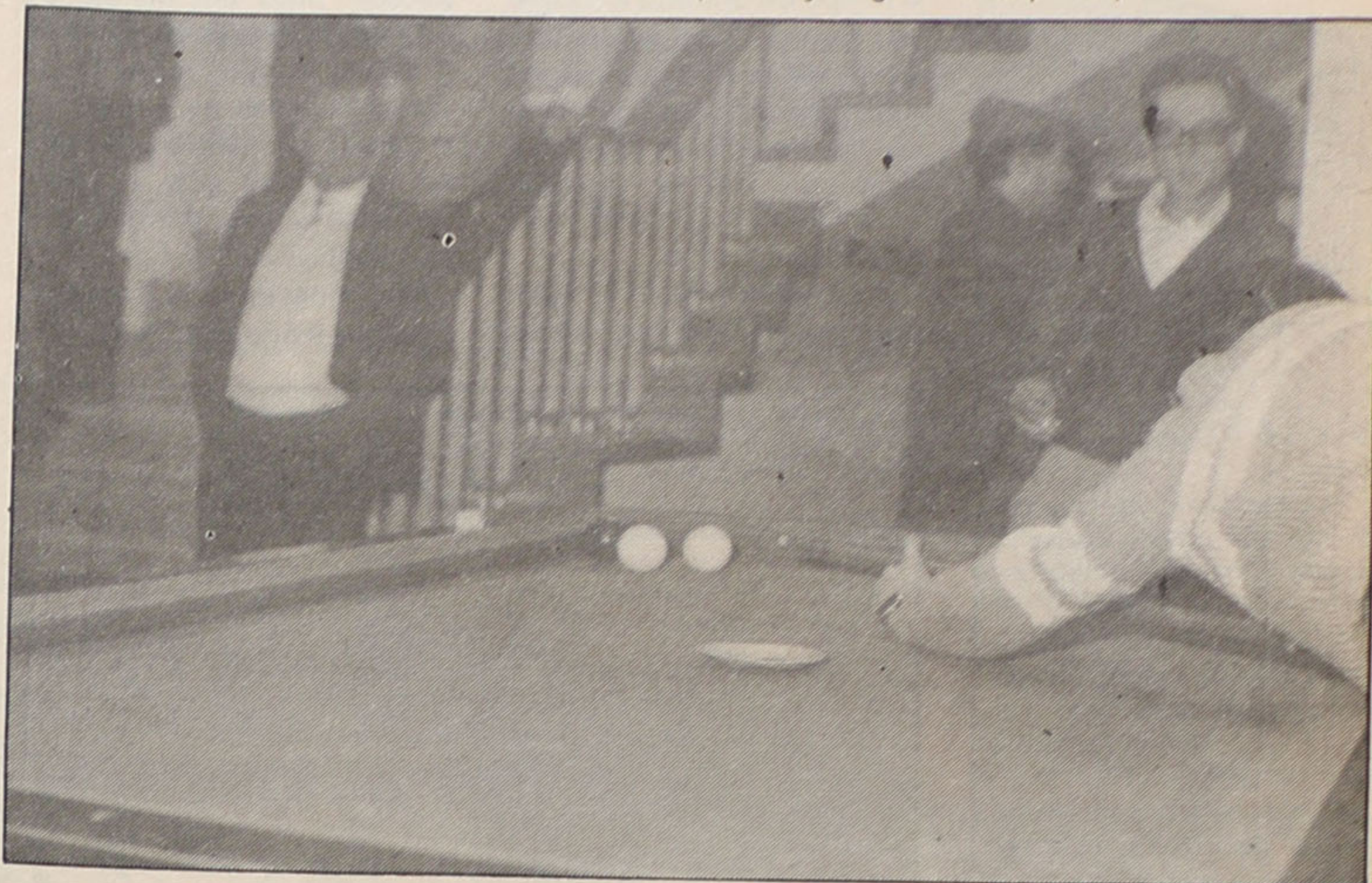
No bilhar livre ou no "snooker", nas cartas ou no dominó, há de facto um número significativo de espinhenses que assim passa parte do seu sábado. Mas será só como forma de passar o tempo que o fazem? Ou há outros motivos? Parece de facto haver algo mais, senão vejamos: "Sábado que eu não jogue uma "pool" ou um pratinho para mim não é sábado. Não é de facto pelo que se possa ganhar. Às vezes ganha-se outras vezes perde-se, mas é um bichinho que tenho comigo há já muitos anos". Uma vez mais, tal como vimos fazen-

mais de que os jogadores. Esta situação já chegou ao ponto de os donos dos cafés quererem proibir a "pool", devido ao aglomerado

a sua vida por causa de vir de quando em vez "fazer" um joguinho".

Quando alguém se apercebeu da nossa presença logo

do na conversa com as amigas) passam as suas tardes de sábado. Dirão muitos que de maneira errada, mas para quem assim as es-



"Não há nada melhor que um jogo nem que se saia a perder".

Mas é este um passatempo caro? Não, respondeu-nos um dos jogadores de bi-

ria haver regra sem excepção? Mas atentemos na opinião de um dos intervenientes nesse jogo: "Normalmente jogamos de molde a que os que ganham possam lan-

do de início, omitimos o nome do interlocutor. Não é por nada, mas...

Mas curioso nas partidas de bilhar é o número de "mirones" que chegam a ser

de pessoas que se juntam à volta do bilhar. "Aos sábados, sempre que posso, aqui estou para ver esta "guerra" entre os jogadores", dizia-nos um dos espectadores habituais.

Nas cartas, os jogos preferidos, tanto dos jogadores como dos "frinchas", são a canasta, o ramim e o sobe-e-desce. Aqui também são quase sempre os mesmos: "Olhe amigo. Eu gosto de facto de jogar uma partidinha de cartas. Não é de hoje que o faço e a maior parte desta rapaziada que o senhor vê aqui já vem a jogar desde o tempo do Café Costa Verde. Foi aí que quase todos começaram a jogar", assim nos respondeu quem por nós foi confrontado com o facto de serem sempre as mesmas caras. E depois concluiu: "Em todos estes anos acabamos por ficar um pouco mais amigos uns dos outros e não conheço alguém que tenha estragado

nos atalhou: "Ouça lá, ó amigo, se quer saber como isto é sente-se aqui ao nosso lado". Para depois, em jeito de desabafo: "Se eu fosse ao cinema, o que não faço porque os filmes que normalmente estão em Espinho são uma porcaria, gastava mais dinheiro. Com este tempo de Inverno onde queria o meu amigo que eu me metesse?"

As cartas ou ao bilhar, aqui ou acolá, é desta forma que muitos espinhenses (naturalmente do sexo masculino), as esposas ficam ao la-

colhe não há maneira melhor de as passar. Entendemos não haver mal de maior nesta opção, a não ser as toneladas de fumo que acabam por inalar. Bem pior do que isto são as tardes da semana quando a juventude espinhense deixa a escola para passar o tempo a jogar bilhar. São as faltas que não permitem o aproveitamento necessário e quantas vezes é mesmo o "chumbo" por faltas. Mas isso é uma questão que tentaremos abordar numa próxima oportunidade.

## MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

- de José Gomes Fernandes -

Rua 8, nº 589 - Lojas 1 e 3  
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

"FÁBRICA DE BOTÕES ONDINA, LIMITADA"

- AUMENTO DE CAPITAL -

No dia vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA, casado em comunhão geral de bens com Ondina Rodrigues Reis Teixeira, natural da freguesia de Campanhã, da cidade e concelho do Porto, residente na Vivenda Ondina,

freguesia de Silvalde, deste concelho.

Segundo: ONDINA RODRIGUES REIS TEIXEIRA, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele convivente, natural desta freguesia e concelho de Espinho.

Verifiquei a identidade de ambos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E por eles outorgantes foi dito:

Que são os únicos sócios e gerentes da sociedade

por quotas "FABRICA DE BOTÕES ONDINA, LIMITADA", com sede no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número cento sessenta e sete, a folhas oitenta e quatro verso do livro C-um, que entre si constituiram por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos setenta e seis, lavrada de folhas dezanove a vinte verso do livro de notas para escrituras diversas D-número dezassete, deste cartório, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de setecentos e cinquenta mil escudos, cor-

respondente à soma de duas quotas, sendo uma de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Manuel Francisco Teixeira e uma de cento e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Ondina Rodrigues Reis Teixeira, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, elevam o capital social para três milhões de escudos, sendo a importância do aumento de dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos realizada e subscrita em dinheiro que já deu entrada na caixa social por eles dois sócios do seguinte modo: Manuel Francisco Teixeira, com um milhão e oitocen-

tos mil escudos; e Ondina Rodrigues Reis Teixeira, com quatrocentos e cinquenta mil escudos.

Que não é exigida por lei ou pelo contrato a realização de outras entradas.

E que, em consequência do operado aumento de capital, por esta mesma escritura, alteram o artigo terceiro do pacto social que rege a dita sociedade, ao qual é dada a seguinte redacção:

Terceiro: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de dois milhões e quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio Ma-

nuel; Francisco Teixeira, e outra de seiscentos mil escudos pertencente à sócia Ondina Rodrigues Reis Teixeira.

Foi-me exibido o Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva com o número 500642869 válido até 14 de Agosto de 1990 referente à dita sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

(Seguem-se assinaturas ilegíveis)

## FUTEBOL CAMPEONATO NACIONAL 1ª DIVISÃO

# Espinho, 2 – Portimonense, 3

## ESPECTÁCULO À CHUVA

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: António Marçal (Porto), auxiliado por Francisco Lucas (bancada) e Francisco Goulão (superior).

ESPINHO – Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Marcos António, Luis Manuel, Pingo e Carvalho; Ivan e Walsh.

Substituições: Nelo, aos 16 minutos, rendeu Carvalho e, aos 65 minutos, Ralph cedeu o seu lugar a Ado.

PORTIMONENSE – Peres; José Carlos, Décio, Aurélio e Teixeira; Leonardo, Barrão, Pires e Sorensen; Forbs e César Brito.

Substituições: aos 76 minutos Major rendeu Sorensen e, aos 86 minutos, José Pedro entrou para o lugar de César Brito.

Disciplina: cartões amarelos para Teixeira (aos 36m), Aurélio (aos 57), Décio (73m) e José Carlos (aos 79m). Aos 90 minutos o árbitro mostrou o cartão vermelho a Luis Manuel.

Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Forbs (aos 13 e 42m), Pingo (aos 17m), Ivan (aos 24m) e César Brito (59m).

car Forbs não acertava com o tempo de entrada e o jogador algarvio fazia o que queria da defesa e meia-defesa espinheense. Como corolário desse domínio os visitantes acabaram por se adiantar no marcador, diga-se que com toda a justiça.

De imediato Quinito mandou entrar Nelo que se foi

mente anulado pelo juiz da partida. Mais um minuto e de novo as redes de Silvino a passarem por momentos de aflição mas as pernas e o corpo dos defesas da casa impediram que a bola rumasse a caminho das redes de Silvino.

Mas que fazia o Espinho perante esta torrente de fu-

que com que tinha decorrido grande parte da primeira metade do jogo.

Mas seria o Portimonense quem de novo chegaria ao golo, só que agora, para além do mérito de César Brito que de ângulo difícil soube dar o efeito necessário à bola, Silvino colaborou e, de que maneira, no lance.



Três contra dois, tal como no resultado.

Foi um verdadeiro jogo de campeonato o encontro disputado entre Espinho e Portimonense no pesado terreno do campo da Avenida, com os visitantes nos minutos iniciais a mostrarem-se mais ameaçadores e logo aos cinco minutos César Brito esteve para inaugurar o marcador, não fora a oportuna intervenção de Ralph a safar já sobre a linha de golo.

Dois minutos depois foi a vez do suco Sorensen rematar com força mas a bola, com Silvino já batido, foi beijar o poste direito do guarda espinhense.

Apesar de jogar na situação de visitante era o Portimonense quem mandava no jogo e Quinito cedo se apercebeu que se tinha equivocado na formação para este jogo. Carvalho que havia entrado com a missão de mar-

colocar ao lado de Sorensen e então finalmente o Espinho deu um ar da sua graça. Não foram precisos muitos minutos para os locais restabelecerem a igualdade, na até então mais bonita jogada do encontro.

Estavam lançados os dados. Vamos ao golo, parece terem sido as ordens que os dois técnicos deram para dentro do campo aos seus jogadores.

Bola cá, bola lá, com o perigo a rondar as duas balizas foi a tónica dos minutos seguintes. Até que aos vinte e quatro minutos o Espinho se adiantou no marcador por intermédio de Ivan na transformação de um livre. Os algarvios não se atemorizaram e volvidos três minutos marcaram novo golo, só que foi pronta-

tebol atacante dos visitantes? Também atacava, mas preferia esperar pelo adversário no seu meio-campo, e então sim, depois, lançar os seus contra-ataques, só que Peres, muito atento, ia anulando as investidas dos locais.

Até que aos quarenta e dois minutos, na mais espectacular jogada de todo o encontro, o Portimonense chega de novo à igualdade depois de excelente trabalho de Forbs no lado direito do seu ataque.

No recomeço o Espinho surge mais afoito e no curto espaço de seis minutos dispõe de três soberanas ocasiões de golo, uma das quais vai mesmo esbarrar no poste da baliza de Peres. Era a continuação da cavalgada de futebol de ata-

Ainda insistiu o Espinho mas agora o Portimonense, bem organizado na sua defesa, não permitiu que os "tigres" chegassem com perigo até junto do guarda Peres. Já quase no final ainda Pingo esteve quase a fazer novo golo, mas no momento do remate escorregou, gorando-se assim a última oportunidade de marcar.

Sem grandes primores técnicos, que o terreno não dá para mais, a partida não deixou no entanto de ser um magnífico jogo de futebol, em suma, um espectáculo à chuva.

	J	V	E	D	B	P
F. C. PORTO	19	15	4	0	49-10	34
Benfica	19	11	5	3	26-10	27
Desp. Chaves	19	10	4	5	38-18	24
Boavista	18	8	7	3	18-12	23
V. Setúbal	19	8	7	4	33-23	23
Belenenses	19	9	4	6	26-24	22
Penafiel	19	6	9	4	23-19	21
Sporting	19	7	7	5	26-23	21
V. Guimarães	18	6	7	5	29-22	19
Marítimo	19	5	9	5	17-20	19
Varzim	19	5	8	6	17-21	18
«O Elvas»	19	4	8	7	22-24	16
Sp. Espinho	19	4	8	7	15-20	16
Rio Ave	19	4	7	8	19-39	15
Academica	19	4	7	8	17-25	15
Sp. Braga	19	3	9	7	19-27	15
Portimonense	19	6	2	11	21-30	14
Farense	19	4	6	9	14-29	14
Salgueiros	19	3	6	10	16-32	12
Sp. Covilhã	19	3	4	12	18-35	10

## ANDEBOL 3ª DIVISÃO NACIONAL

# Espinho, 31 – Lusitanos, 12

Superior ao seu antagonista em todos os capítulos, o Sp. Espinho, tal como o resultado indica, não teve dificuldade em vencer este jogo. Poder-se-á dizer que o maior obstáculo para a turma Espinhense acabou por ser o piso que se encontrava bastante escorregadio, o que originou bastantes quedas de um e de outro lado.

Quanto ao jogo em si, ele assentou em dois vectores: 1º – Um contra-ataque muito rápido, fosse ele desenvolvido apoiado ou em acções em individuais, sendo neste caso quase sempre desenvolvidos pelo "ponta" Mendes, e um ataque planeado com várias combinações a permitir o cruzamento das primeiras linhas que com o apoio do "pivot" apareciam a finalizar com êxito. Não fora a madeira das balizas e o resultado poderia ser ainda mais desnivelado. 2º – Grande concentração na zona defensiva onde a equipa actuou com muita agressividade, o que lhe permitiu interceptar algumas bolas ao ataque adversário.

Perante estas duas situações de jogo o adversário nada pôde fazer, limitando-se a jogar (por várias vezes tenta-ram junto dos árbitros que devido ao estado do terreno acabassem com o jogo) e a deixar jogar.

## JUVENIS

# Espinho, 26 – Leça, 13

Os juvenis continuam a sua caminhada para o título de campeões regionais, se bem que acossados pelo F.C. Porto.

No que concerne a este jogo os "miúdos" do professor António Canelas não sentiram dificuldades de espécie alguma.



Quando quiseram aceleraram o ritmo de jogo e destroçaram por completo a organização defensiva dos visitantes, acabando o resultado final por não expressar a diferença existente actualmente entre os dois conjuntos.

Na exibição dos espinhenses uma vez mais ressaltou a velocidade do contra-ataque, muito embora nem sempre finalizados na melhor maneira.

**FAÇA DO SEU AMIGO MAIS UM ASSINANTE DO MARE VIVA**

Clinica Médica  
N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho  
da sua empresa

Rua 16, nº 789 • 4500 ESPINHO  
Telef. 722695

**Casa Romeu**

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

**Oculista Vitó**

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

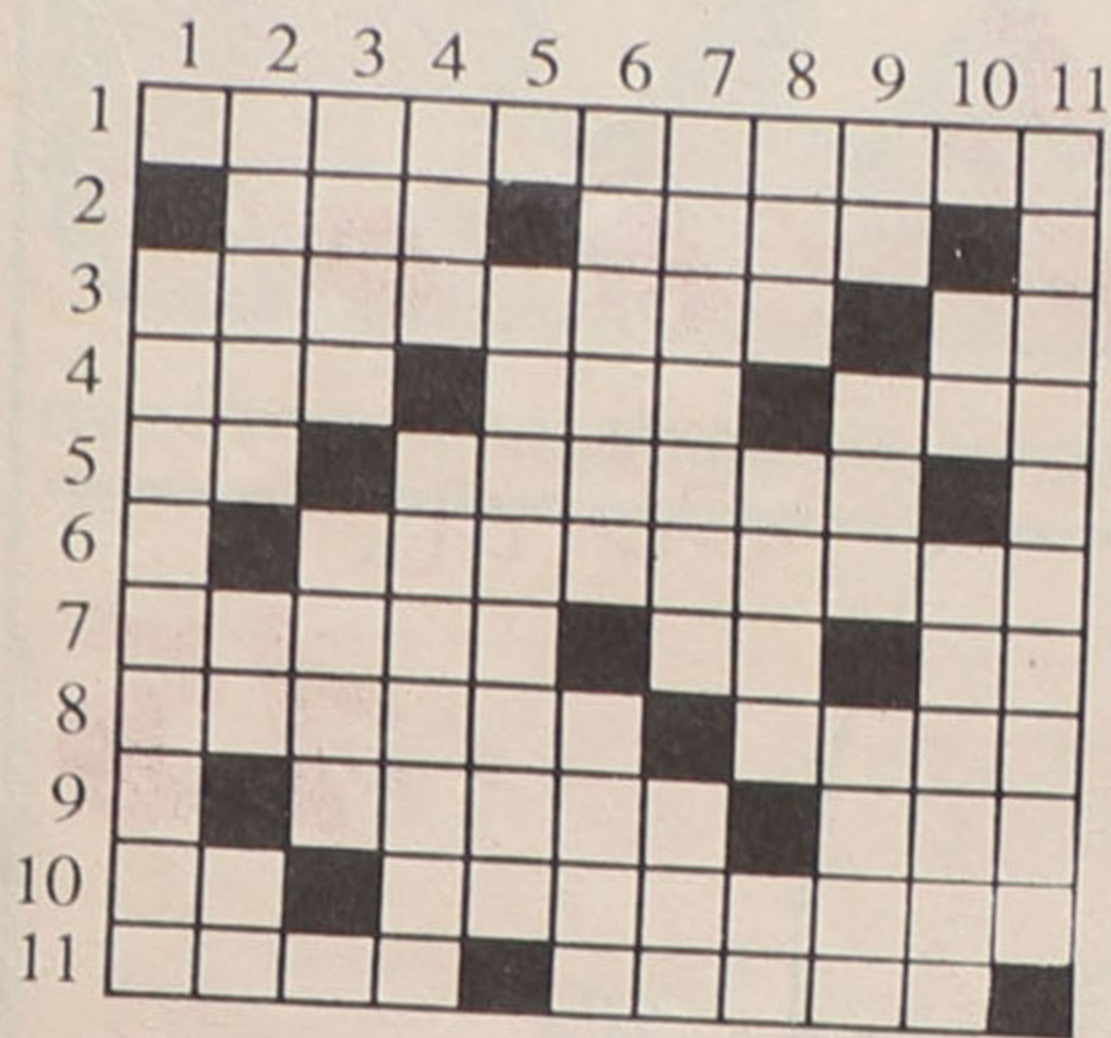
**FONSECA**

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

**ESPINHO**

# PALAVRAS CRUZADAS



## PROBLEMA Nº 229

### HORIZONTAIS:

1 - Neste problema há também as verticais e estas. 2 - Se tiver acento circunflexo é animal, se o tiver agudo é raso; cheguem aos ouvidos. 3 - Se o não fizessem a certas decisões talvez tudo se resolvesse mais depressa; as primeiras do alfabeto. 4 - Fá-lo porque não é cego; poeta sem extremos; há quem o faça e a carunha. 5 - Para os romanos era 999; se assim é não dem medo. 6 - Se assim fizerem, recusaram. 7 - São bens de fortuna; anda muito poluído; fi-lo porque aproveitei a escola. 8 - Fá-lo quem irrita; assim seja. 9 - Uma ave que é men-

tira; regar sem princípio nem fim. 10 - O sono das crianças; quem o não fizer não petisca. 11 - Os que não trabalham não o fazem senão no verão; isto é avaliar aproximadamente.

### VERTICAIS:

1 - Começemos a distinguir. 2 - Esta palavra aparece na bandeira do Brasil; isto ou estás; uma disjuntiva. 3 - Formavam dinastias; a de Noé é bem conhecida. 4 - Uma Miranda que foi artista italiana; as obras de defesa fizeram-no a grande parte da nossa pria. 5 - Perito em fazê-lo quem vende gato por lebre. 6 - Tecidos conjuntivos duros; disse o burro. 7 - Esta esfera é o conjunto das funções intelectuais; soltam-se por dor e por alívio. 8 - Assim possui; quem a tem é desequilibrado; Serviços Municipalizados. 9 - Antes do meio-dia; tem marés e marinheiros em cima; os árabes têm que ir lá pelo menos uma vez na vida. 10 - Com um til na primeira é aná; é preciso para se defender. 11 - Este vé-nero de publicidade é proibido.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 228

**HORIZONTAIS:** 1 - Cinquenta. 2 - Ar, un, covis. 3 - Caia, mais. 4 - Azedado, sia. 5 - Arroubos. 6 - Ócio, Libano. 7 - Dão, baciloi. 8 - Ir, pode, ova. 9 - Aias, osa. AD. 10 - Rabiari, li. 11 - Sassaricas.

**VERTICAIS:** 1 - Capa, odiar. 2 - Ir, Zacarias. 3 - Cério, aba. 4 - Quadro, psis. 5 - União, Bo, as. 6 - Aduladora. 7 - Nc, óbices. 8 - Tom, Obi, Ali. 9 - Avassalo, IC. 10 - Ill, nova. 11 - Assaloiados.

## A CHUVA

*Cai a chuva no telhado  
Cai a chuva brandamente  
Cai a chuva, encanta  
e eu ouço  
A chuva que caiu lá fora.*

*Ela embala o meu ouvido  
Ela faz o regozijo  
pois a chuva em caindo,  
mansa, encanta sempre o ouvido.*

*E a chuva cai.  
E o lamento faz-me sempre meditar  
no pó, na terra e no trigo  
que germina tendo água,  
tendo estrume,  
tendo o trabalho do homem  
que cava, que sacha e malha.*

*A chuva chove lá fora  
não me molha o papel branco  
em que escrevo poesia  
A chuva cai-me na alma.  
não a sinto mais vazia.*

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

## VOLEIBOL

A nota "mais" vai para a equipa sénior da Académica de Espinho, que ao vencer em Gueifães continua a comandar a 1ª divisão, Zona Norte. Não foi fácil a deslocação dos espinhenses ao pavilhão do Gueifães, perdendo mesmo o primeiro "set", mas a maior valia da equipa espinhense acabou por vir ao de cima e os academistas venceram o encontro. No próximo sábado há um jogo decisivo para a atribuição do primeiro lugar na Zona Norte da 1ª divisão. Defrontam-se em Espinho a Académica e a Grundig, as duas equipas que comandam neste momento.

No outro jogo de seniores masculinos o Sp. Espinho recebeu e foi vencido sem apelo nem agravo pelo Esmoriz. Excepção feita ao terceiro "set", único em que os espinhenses deram luta, os homens da Barrinha nem tiveram que se empregar a fundo para vencer a equipa espinhense, que se apresentou neste jogo desfalcada de muitas das suas habituais pedras. Kustra começa a lançar as bases para a equipa do futuro, que passa logicamente pelo abandono dos mais velhos, e

pelo seu, inclusive.

No sector feminino o destaque vai para a equipa júnior, que está a um passo de se sagrar campeã regional da modalidade. Também as equipas de

Iniciados Masc. - S. Mamede, 3 - SCE, 0.

Juvenis Masc. Esc. Esmoriz, 3 - AAE, 0.

Leixões, 3 - SCE, 2.

Juniors Masc. AAE, 3 - SCE,



■ DEPOIS DO TÍTULO DE JUVENIS, PROCURAM AGORA O DE JUNIORES

inciados e juvenis estão em maré alta e já garantiram o seu apuramento para os nacionais que irão começar em breve.

Depois de se terem sagrado campeãs nacionais de juvenis, as raparigas do Sp. Espinho preparam-se para se baterem pelo título de juniores.

Resultados:

2. Seniores Masc. Gueifães, 1 - AAE, 3.  
SCE, 0 - Esmoriz, 3.  
Iniciados Fem. SCE, 3 - Leixões, 0  
Juvenis Fem. - SCE, 3 - Escola de Gaia, 0  
Juniors Fem. - SCE, 3 - Col. Carvalhos, 0.



## NOTA À IMPRENSA

Em Assembleia Geral realizada em 29 de Janeiro, a Associação Académica de Espinho, reflectindo mais uma vez a posição a tomar perante a decisão federativa de a obrigar a filiar-se na Associação de Patinagem de Aveiro, que tem sede em Oliveira de Azeméis, deliberou, por unanimidade e aclamação, aprovar o seguinte:

1 - Que o clube se manterá filiado na Associação de Patinagem do Porto e, em caso algum, apresentará a sua filiação na Associação de Patinagem de Aveiro;

2 - Que a Direcção solicitará à Associação de Patinagem do Porto uma reunião com a respectiva Direcção a fim de, em conjunto, estudarem as formas conjugadas de actuação nesta matéria;

3 - Que, a não haver qualquer alteração da actual situação até final da época em curso, se convoque nova Assembleia Geral da AAE para deliberar sobre a manutenção ou extinção da actividade do clube na modalidade.

## RAICA

### VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora  
Instituto de Beleza  
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

## A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

\*\*\*

R. 2 nº 1269 - ESPINHO  
Telef. 724630

## JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:  
Rua 19 nº 401 - 1º  
Telefone 720093  
ESPINHO

## MARÉ VIVA O RIGOR DA INFORMAÇÃO

## CONFEITARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO  
CLIENTE, PORQUE SABE  
QUE TEMOS

A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

## CONCURSO MELHOR JOGADOR DO S.C.E.

Maré Viva  
Rua, 62, nº 251

Rádio Clube de Espinho  
Rua 18, 815

Melhor JOGADOR S.C.E. no jogo com o MARÍTIMO

Nome do jogador .....

Nome .....

Morada .....

Tel. ....

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou MARÉ VIVA até à próxima 3ª feira.

# O POSSO, QUERO E MANDO NAS DEMOLIÇÕES NO BAIRRO

Durante anos e anos foram sendo construídas no Bairro Piscatório vedações de espaços que pertenciam aos passeios que são do do-

ra os passeios destinados à passagem dos peões.

Prática semelhante aconteceu na nova zona residencial da rua 9, onde foram ve-

ções.

Seria necessária esta atitude radical?

Houve deliberação do Executivo ou é mais uma vez a vontade do presidente?

Este procedimento vai ser usado em todas as situações semelhantes?

À "zona pobre" do Bairro Piscatório vai seguir-se a "zona rica" da rua 9?

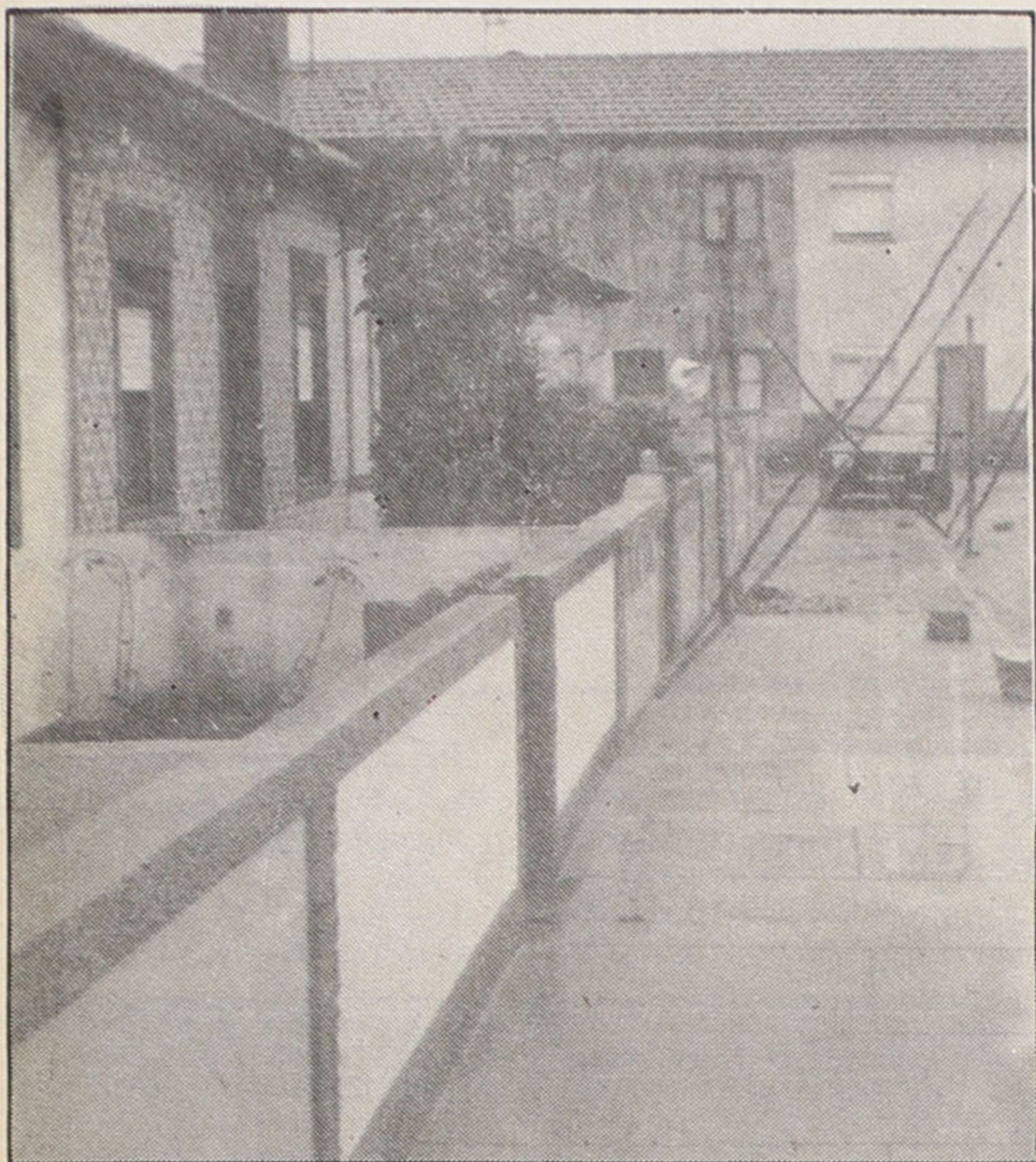
Vai permitir-se que a obra

do presidente porque não teve ali a votação que esperava. Será? E o que fazem os eleitos que tiveram os votos do Bairro? Nada? Estão nas encolhas?

Já lá vai o tempo em que a Câmara era o presidente. Agora é um colectivo senhores vereadores!

O POSSO E MANDO NÃO TEM SENTIDO.

**É ESTE O ASPECTO ACTUAL  
E ATÉ QUE SEJAM FEITAS AS  
OBRAS DOS PASSEIOS**



**ERA ESTE  
O ASPECTO  
GERAL DAS  
VEDAÇÕES**



mínio público.

Pretenderiam os habitantes alinhar, ajardinando, e criar uma área de preservação dos frontespícios das suas residências.

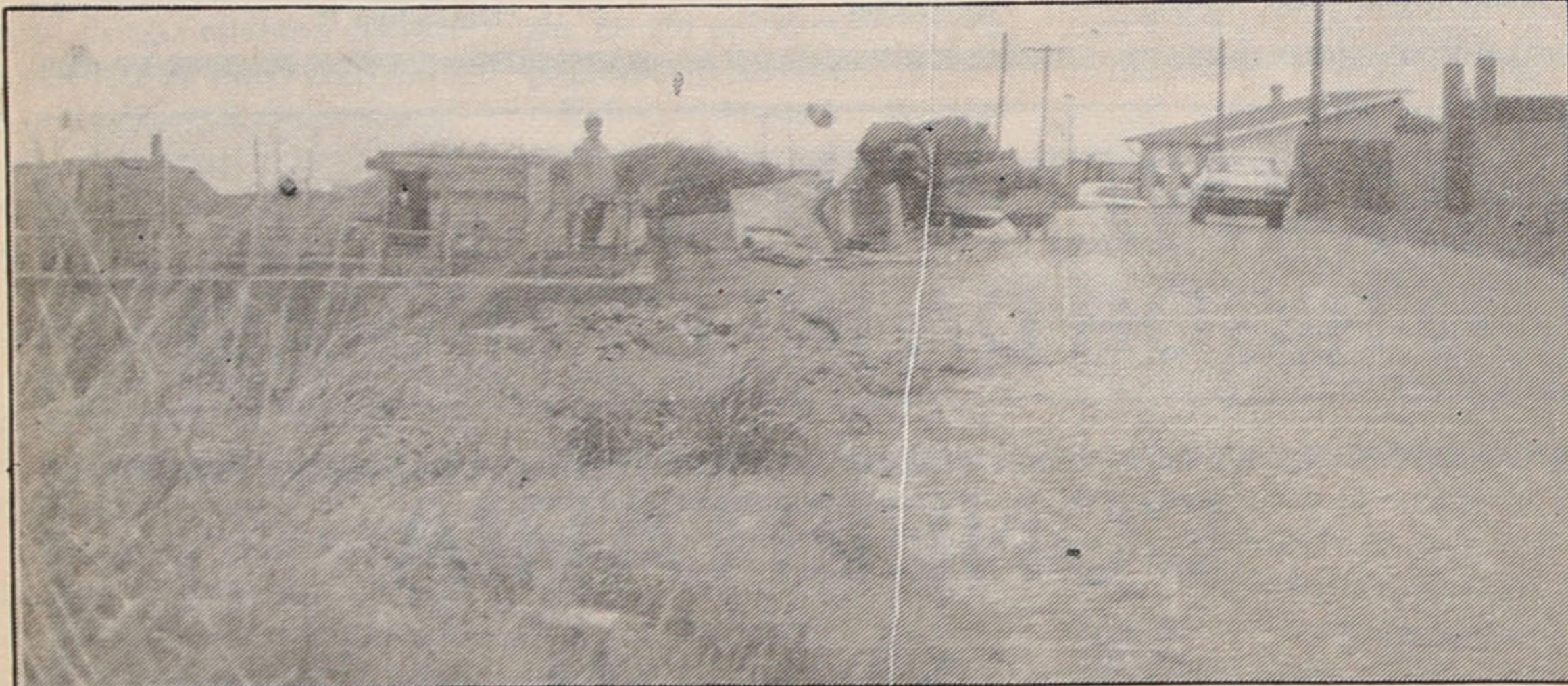
O avanço sobre o domínio público fez-se no entanto, na quase totalidade dos casos, deixando espaços pa-

dados os jardins públicos existentes na frente das moradias.

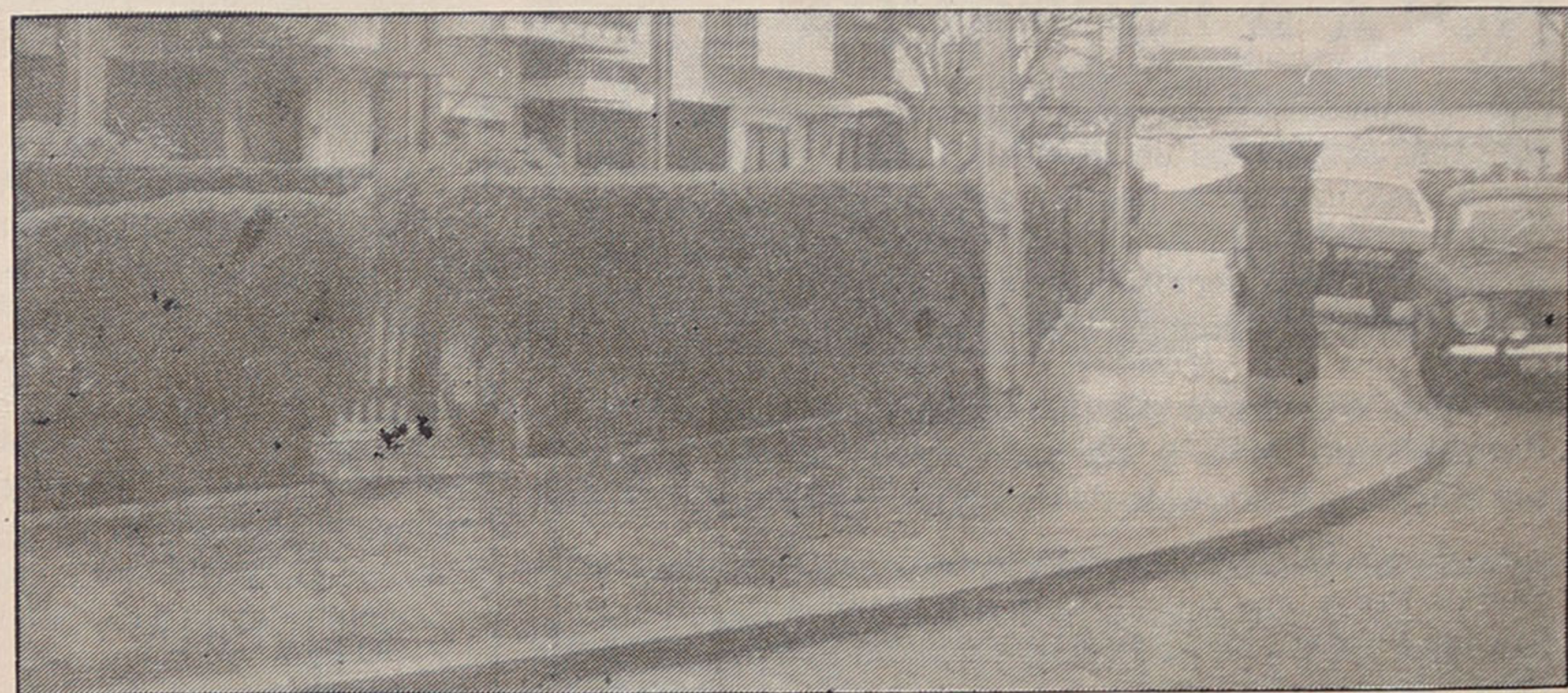
Agora, repentinamente, sem diálogo, e com recurso à acção policial, concretizam-se as demolições dos muros, apesar da indignação e protesto das popula-

em construção na rua dos Limites continue sem deixar espaço para o passeio, apesar de o projecto ter sido aprovado com esse condicionalismo?

Há quem diga, entre os residentes do Bairro, que isto é uma medida de revanche



**AQUI CONSTRÓI-SE FACE À RUA. E OS PASSEIOS?**



**OS JARDINS ATRÁS DAS VEDAÇÕES SÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO  
TAMBÉM VÃO DEMOLIR ESTAS VEDAÇÕES?**

**MARÉ VIVA – A VIVA VOZ DE ESPINHO**

Director: Alfredo Casal Ribeiro  
Chefe de Redacção: Abílio Adriano  
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho  
Propriedade: NASCENTE – Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Henrique Ferreira, João Henriques, M<sup>a</sup> Alice C. Ribeiro, Morais Gaio e Rui Abrantes.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais  
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução Gráfica: CORAZE – Ind. Gráficas – O. de Azerneis  
Depósito Legal: 2048/83

**MARÉ  
VIVA**

AVENÇA



PORTE  
PA...

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO  
(EX. COLÉGIO DA N<sup>o</sup> S<sup>o</sup>. DA CONCEIÇÃO)  
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32  
4500 ESPINHO

*Baile de  
Máscaras  
dia  
15*

**AUDITÓRIO – R. 16**

*Entrudo Cooperativo*